

Eletronorte explica hidrelétrica

Coube ao coordenador da presidência da Eletronorte, Armando Araújo, a palestra de ontem, que foi realizada no Hilton Hotel, dando seqüência a este IV Encontro de Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos, Geólogos e Técnicos de Nível Médio do Pará e Amapá, ocasião em que o enviado da Eletronorte destacou que a construção de hidrelétricas ainda é a melhor solução para o problema da falta de energia na Amazônia.

Armando Araújo disse que as autoridades brasileiras devem promover estudos para uma definição de recursos para o setor; promover a melhor capitalização das empresas ligadas ao setor energético; implantar os projetos que estão programados; duplicar linhas de distribuição de energia; manter, se possível, os melhores técnicos nos quadros da Eletronorte e pessoal operativo para que a qualidade do suprimento não caia e no que diz respeito a manutenção do maquinário existente e operando na geração de energia, importar as peças de substituição pois, em algumas localidades como Manaus e Porto Velho, os equipamentos existentes são de origem estrangeira.

Derrubou mitos

A maior contribuição que os responsáveis pela construção da Hidrelétrica de Tucuruí deu à sociedade brasileira, segundo Armando Araújo, foi a derrubada de mitos e de tabus levantados por aqueles que, num determinado período da construção da usina, pregavam que na Região Amazônica, "a viabilização de uma hidrelétrica era impossível pois tecnicamente, não tínhamos nenhuma experiência anterior; que ecologicamente, a construção de uma usina de grande porte seria um desastre e, que economicamente, o empreendimento era inviável. Mostramos que nem todos os dogmas eram verdadeiros. Tucuruí derrubou mitos. Também aprendemos muito e que, nas futuras hidrelétricas, esta experiência será muito bem aplicada. Hoje, temos condições de adaptar projetos para futuros desafios".

Desconhecimento

Instado a comentar o que foi mais importante em sua palestra e o que pode depreender da reação da platéia à sua exposição, Armando Araújo declarou que, "podemos garantir que percebemos um grande desconhecimento dos companheiros para os problemas da região amazônica. Até certo ponto, muitos vieram para cá com posições preconcebidas. Precisamos promover mais seminários como este para esclarecimentos importantes. Temos que nos reunir mais para discutir a região amazônica, é preciso que todos saibam da realidade regional para que, se corrijam os enganos e aproveitem os ensinamentos que puderem obter".

Acentuou que a sociedade brasileira deve entender que a opção mais lógica para a solução do problema da energia, "é a construção de novas hidrelétricas. Aqui está localizado 46% do potencial brasileiro. Na minha exposição, procurei mostrar que as hidrelétricas trazem alguns problemas que no futuro podem ser superados. Porém, as vantagens são muito maiores. Podemos transformar estas iniciais desvantagens, em vantagens no futuro adicionando à nossa experiência, os conhecimentos que acumulamos, promovendo planejamento sério a nível regional, procurando apoio à comunidade científica e técnica da região".

A Eletronorte, disse Armando, coletou com a experiência de Tucuruí conhecimentos muito importantes. Como a questão dos custos de infra-estrutura de uma obra que devem ser muito bem pensados no início. Que os problemas ecológicos mereçam estudos específicos e em profundidade, adequados para as peculiaridades regionais. "Os problemas — disse Araújo — vão aparecer a cada hidrelétrica. Eles surgem, mas devem ser superados, como foi o caso de Tucuruí. Muita gente disse que ia acontecer isso e aquilo. Mas nada aconteceu. No entanto, Tucuruí mostrou que há mesmo necessidade de estudos aprofundados sobre assuntos específicos. Como ecologia, por exemplo".

ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO

Fonte: "O LIBERAL"

data 05/12/85

Centro de Educação, Pesquisa e
Assessoria Sindical e Popular

. EFASP

Marabá - Pará - Brasil